

CARTOGRAFIAS E MEMÓRIAS DE CRIANÇAS E JOVENS NA RESERVA INDÍGENA DE DOURADOS

Letícia Espadim Martins^{1*}, Juliana Grasiéli Bueno Mota¹

1. UFGD;

* Autor para contato: espadimleticia@gmail.com

A juventude indígena tem marcado presença nos espaços digitais ao apropriar-se cada dia mais de tecnologias e das novas mídias. Exemplo disso é Luan Iturve, jovem da etnia Guarani Nhandeva, residente da Reserva Indígena de Dourados que desenvolve trabalhos como ator, fotógrafo e videomaker. Luan, nos revela que não apenas a internet vem sendo apropriada pelos jovens indígenas, mas também outras formas de comunicação, como o audiovisual e a fotografia. Entretanto, para pensarmos acerca das apropriações das novas mídias por parte da juventude indígena é preciso antes refletirmos sobre as condições socioespaciais da aldeia. Visto que o território tem influência direta nas oportunidades de acesso dos jovens indígenas às tecnologias e às novas mídias. Com base nisso, os conceitos de juventude indígena, território e territorialidade foram fundamentais em nossa caminhada de pesquisa, com o objetivo de compreendermos: Como é ser jovem na Reserva Indígena de Dourados? Quais histórias-cartografias esses jovens carregam? Quais dificuldades enfrentam? Quais sonhos cultivam? E, principalmente, qual o papel das novas mídias em suas vidas? Com o objetivo final de cartografar coisas humanas e não humanas que compõem as territorialidades e memórias dos jovens Guarani, Kaiowá e Terena na Reserva Indígena de Dourados. Destacamos que os resultados obtidos com a pesquisa demonstram que nas formas criativas das tecnologias, muitos jovens enxergam nas novas mídias uma ferramenta para a reivindicação de direitos sociais e territoriais, bem como para o fortalecimento de suas identidades étnicas. Em outras palavras, constroem *cybersonhos*, *produzem cartografias em um território precário da Reserva e fora dela*, em um contexto em que as oportunidades dos/as jovens quase nunca possuem uma *conexão estável* e as dificuldades se apresentam no cotidiano com velocidade similar a de um *click*.

Palavras-chave: Juventude indígena, Reserva Indígena de Dourados, Audiovisual indígena, Novas mídias.

Agradecimentos: Agradecemos a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela bolsa de PIBIC/UFGD concedida para a realização da Pesquisa, agradecemos também a orientação da professora Juliana Mota e todos e todas Guarani, Kaiowá e Terena que com muita gentileza e sabedoria nos deixaram adentrar um pouco mais a suas vidas e pensamentos. Em especial, meu amigo e colega Luan Iturve.